

Capítulo 15

A necessidade do perdão

Por que guardamos o rancor contra os outros? Que ganhamos com isso senão dissabor? É assim que se passa quando nos resguardamos em mágoas contra aquele que nos fere a alma. Somente traz prejuízo a nossa vida guardar no coração o mal que o outro nos fez. O perdão, antes de ser um elemento de elevação moral, representa um antídoto eficaz contra os males da alma que repercutem no coração e na saúde das pessoas. Amar é, sem dúvida, o grande caminho e remédio contra as angústias que a ausência de perdão faz provocar naquele que teima em não esquecer o desequilíbrio moral do outro.

Por que se prender a queda do ignorante do bem?
Por que querer se atracar contra aquele que te feriu a alma?
Que ganhará com isso?

Isto se chama vingança e o sentimento de vingança é o inverso do amor. “*O amor cobre a multidão de pecados*”⁸, lembrava bem o apóstolo Pedro. Somente o amor consegue abravar a maior das revoltas interiores. Sem o perdão sincero do pecado do outro faz-nos atrasar, cada vez mais, no caminho evolutivo de nossas almas perante a saga das nossas vidas.

⁸ IPe 4,8

Se Deus, o justo por excelência, esquece a falta daquele que erra, por que nós, seus filhos, haveríamos de querer adotar um procedimento inverso? Sem querer, fazemos exatamente o contrário do que estamos destinados. Em vez de seguirmos para frente, andamos determinadamente para trás. Isto não pode acontecer.

O caminho do perdão não é tão difícil se entendemos, ou procurarmos entender, as razões pelas quais alguém nos cometeu um crime moral.

O perdão eleva as criaturas para mais próximo do Pai, que nos encoraja para conseguirmos superar no coração a falta cometida contra nós. Sem o perdão, nos igualamos ao nosso desertor. E qual a vantagem de aceitar o Evangelho se permanecemos iguais ao que éramos antes? Se aceitarmos ao Cristo, necessitamos mudar o nosso comportamento para melhor. Você é senhor do seu destino e por que não toma logo uma atitude de mudança?

Todos querem chegar aos céus, imaginam para si o melhor, no entanto, quer que isso ocorra milagrosamente porque não faz qualquer esforço determinado nesta direção. Até o Cristo enfrentou a cruz, e por que nós, ainda tão falhos, queremos atingir a angelitude como num passe de mágica?

Mudar causa um certo desconforto, é bem verdade, causa dor, dor interior, dor na alma. Dor que transforma quando a aproveitamos para refletir com ela. Quando deixamos para lá um cometido contra nós estamos exercitando a mudança de verdade porque estamos enfrentando a nós mesmos, afugentando os sentimentos de vingança e agressividade. O tempo do olho por olho e

dente por dente já acabou há bastante tempo. Foi o Nossa Senhor Jesus Cristo que nos trouxe a mensagem do amor, sobretudo o amor aos nossos inimigos. Que mudança nos propõe o Cristo? É uma mudança radical, mudança pra valer. É por isso que não é fácil aceitar o Cristo sem que peguemos a nossa própria cruz. A cruz dos destemperos, dos impulsos agressivos, dos revides automáticos.

Perdoem, irmãos, mas perdoem de verdade. É um fardo a menos que levaremos quando “morrermos”.

Olhe, eu tenho visto tanta gente perturbada do lado de cá, porque não consegue, ou não quer, esquecer o mal que os outros lhe impuseram. E aí se torna um fardo enorme.

Amemos, como Jesus nos amou. Verdadeiramente, sem subterfúgios. Assim, teremos a graça de nos sentirmos mais aliviados por estarmos mais próximos do Pai Amantíssimo.